

Pacientes costumam considerar check-ups indispensáveis

Edu Garcia/AE

Há pessoas que ficam desapontadas ou exigem testes mesmo que o médico não recomende

Os exames complementares são vistos por muitos pacientes como algo indispensável à manutenção das condições gerais de saúde, ainda que não haja orientação do médico nessa direção. "Alguns ficam tão desolados quando digo que não há necessidade de fazer exames que já tive de gastar 15 minutos para convencê-los das razões da não-indicação", diz o cardiologista José Antonio Ramirez, médico-supervisor do Grupo de Coronárias do Instituto do Coração.

"A responsabilidade pela saúde do paciente é do médico que o avalia, e não dos exames que ele eventualmente apresente como subsídio", diz Ramirez. Na sua área, ele defende o teste ergométrico como o único que pode ser feito anualmente sem queixa ou indicador clínico prévio. "Em cardiologia, primeiro vem a história e os antecedentes do paciente, depois o exame físico e finalmente os complementares."

A assessora de moda Sandra Cavalcanti, 49 anos, decidiu fazer check-ups semestrais a partir do dia em que completou 35 anos. Conta que sofreu influência do pai, um otorrinolaringologista. "Sempre achei que devia me interessar pela minha saúde e aprofundar a investigação a partir dessa idade", justifica.

Quanto Sandra vai ao consultório de sua ginecologista, por exemplo, ouve sempre que está tudo bem, mas não resiste e termina pedindo novos exames. "Minha médica diz que seria ótimo se todos tivessem essa preocupação", diz a as-



Sandra: "Sempre achei que devia me interessar pela minha saúde"

sessora. O check-up, feito em vários serviços especializados, inclui um perfil sanguíneo e hormonal completo, rastreamento bioquímico de substâncias que podem revelar distúrbios em vários órgãos, teste da função cardíaca, ultra-som do abdome, do útero, dos ovários e da mama, raios-X da mama e exame de vista. Fezes e urina são examinadas uma vez por ano. A pressão arterial é medida por ela com o aparelho portátil que guarda em casa.

Além dos gastos eventuais com medicamentos e com um plano de saúde que oferece ampla cobertura para exames, Sandra destina parte substancial do orçamento para temporadas em clínicas de emagrecimento sempre que a relação entre os seus 1,59 metro e 50 quilos é alterada.

Os cuidados estendem-se à alimentação e à pele. O cigarro foi abandonado há quatro anos. Sandra só peca por sedentarismo. "No começo, meus amigos ficaram horrorizados com a minha preocupação, mas hoje entendem", diz. Ela não se considera hipocondríaca. "Sou é muito vaidosa."

AASSESSORA
NÃO RESISTE E
PEDE MAIS
TESTES